O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 21 DE DEZEMBRO DE 1889

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:855

nossos correspondentes
onsieur A. Lo-
a Cammartin, 61.

—A NOSSA QUESTÃO.—
ÃO D'ESPINHO.—REPRE-
NOTICIARIO.—A ACCLA-
BACO DO DOURO.—JOA-
—CARTA DE LISBOA.—
OZCOA.—SECÇÃO AGRI-
E OFFICIAL.—CORREIO

AVEIRO

SSA QUESTÃO

s d'Africa não estamos
rno por obrigação po-
dever de consciencia e
Não as queremos rebai-
s conveniencias par-
s eccitariamos n'esse
que fosse a confian-
rassem os homens que
isterio. E' mais eleva-
porque é a defeza
Portugal que nós te-
a uma parte
as offensas e as
tem irrogado á nossa

em que do nosso lado
quanto que a Ingla-
ao impulso da ambi-
mos por nós a opi-
da Europa. E este
a força enorme. Não
com o egoismo da
seu lado enfileiram-
todas as nações con-
nto que ella apenas
linguagem inconve-
a do *Times* e do *Stan-*
atas allusões menti-
Eis os unicos auxilia-
unido encontram as
nas praticadas muito
pelos agentes nor-

e lado está a rasão.
brassem titulos pa-
direito que temos ás
ha muito nos dis-
ria feito
ontra-
. Ella
Al-
dau-
tu-
is-
r-
a

re-
em
tem
er
in-
po-
de se
nas
que tomam tão apo-
colonias africanas.
ou-se muito n'esse
ade concluindo-se
missão, especial-
de apresentar den
itado dos seus tra-

de subito levantou
se viram exclui-
cia de uma empreza
affigura lucrativa.
as impacien-
dificuldades,

que de futuro podem prejudical-os. E isto em vez de auxiliarem e animarem o tentamen, cuja manifestação era digna de calooso enthusiasmo.

Porque stas emprezas na Africa destinam-se a opulentar a metropole, e quando láfóra uma nação poderosa põe em duvida os nossos direitos, convém mostrar ao mundo, que não são as dissidencias politicas, nem as conveniencias particulares, que nos farão retrogradar nem que o nosso patriotismo se acia á mercê do jogo de bolsa dos interesses privados.

Para a Africa convergem actualmente os esforços de todo o mundo civilisado. Vejam os sacrificios que está fazendo a Italia para se sustentar nas regiões de que se empossou. Vejam o que pratica a Inglaterra, já com a occupação do Egypto, já tentando alargar a rêde que partindo do Cabo, comprehenda o Transwaal, Lourenço Marques, até sabe Deus aonde, porque a objectiva é talvez maior do que geralmente se supõe. Já se asseverou na imprensa, que quem se assenhoreasse de Sudam, teria dominado toda a região banhada pelo Nilo. Já se vê que o plano é vasto, e não é d'agora, por que o leopardo normando recolhe as garras quando presente que podem aparar-lh'as. Assim ha de estendel-as em occasião que lhe parecer mais propicia, por exemplo quando os ciumes e as rivalidades da velha Europa desfecharem em guerra de exterminio, indo occupar então sem quasi dar um tiro extensos e ricos territorios, mal defendidos e pessimamente armados, de que tomará conta para restituir depois de assignada a paz geral. E como então cada um trata de si, os factos consumados legitimarão a posse adquirida por aquelle modo.

Até então não haja receio de que as cousas se passem de outro modo.

A INNUNDAÇÃO D'ESPINHO

Meus amigos.—Encarregaram-me, na verdade, de uma dolorosa missão! Se eu soubesse que a historia da catastrophe, que assolou o littoral de Espinho, contada, como foi, pela imprensa, era apenas um pallido reflexo da verdade, talvez tivesse resignado nas suas mãos a honra do encargo, que a sua amabilidade me conferiu, e a que eu, sinceramente o confesso, me não sinto com forças de corresponder completamente.

Não se avalia, não se calcula o que foi e o que é aquelle enorme sinistro. Ha n'elle todas as horrorosas apparen-
as de um d'esses phenomenos geolo-
os, que convulsionam e abalam as
lações, e deixam apoz si, alcon-
as sobre o abysmo, as ruinas dos
s e os escombros das cabanas.
cem n'esse quadro luctuoso os
angrentos de um largo incen-
devasta na sua marcha ovan-
xtenso cordão de edificios, e
descarnados os vigamen-
z dos estuques rendilhados
elamentos phantasticos. Ha
esse conjuncto mysterioso
grandes cataclysmos, que
sua passagem caprichosa os
me e da miseria, e não raro
horisonte da vida a figu-
a viuvez, levando pela mão
iade.

classificar o phenomeno
o assolamento da linha
nho. Difficil ainda para
bitados a estudar as
antes do regimen das
, por mera curiosidade,
acompanhando o movi-
os e as modificações
elo oceano sobre
ingueza. Dizer-
mar que ex-
a catastro-
dos factos.
a linha de arrebent ção, no seu
lo actual, era capaz, por si só, de
ar, n'aquelle ponto, o littoral e re-
ar n'elle uma tão larga e tão ex-
sa bahia, nem o estado do mar era
extraordinario que podesse, sem o
concurso de causas estranhas, realisar
em tão curto espaço de tempo aquella
grandissima obra de destruição.

Quantas vezes quebram vagas
distancia de duas milhas da costa,
n'uma rapida evolução se despenham
na praia, sem conseguirem mais do que
estender-se até ao ponto d'alcance ma-
ximo das vivas? Em todas as grandes
marés equinociaes, se ellas coincidem
com mar agitado, as aguas invadem o
littoral e não deixam, todavia, na sua
passagem esses listrões sarguinolen-
tos, que levaram hoje á população de
Espinho a ruina, a pobreza e a mise-
ria. Milhares de vezes tenho visto, nas
grandes levas de mar, crescerem sobre
a costa enormes massas d'agoa, que se
desfazem frementes sobre a praia, e
que depois de dez e doze dias de tra-
balho constante sobre o solo, mal con-
seguem transformar superficialmente
a sua disposição primitiva.

Em Espinho, porém, nenhuma d'es-
sas causas excepcionaes podia produ-
zir aquelle effeito, porque nem o estado
do mar se póde classificar de anormal,
nem o solo apresentava anteriormente
ao desastre, n'aquelle ponto, algumas
depressões sensiveis. Houve por força o
concurso de algum agente desconhecido;
ou seja um deslocamento notavel
na corrente, que atravessa a costa, ou
a incidencia de um estoque d'agoa so-
bre a região atacada.

Estive alli na baixa-mar, junto da casa do sr. Ferreira, e vi que o mar quebrava a duas cordas da praia, se tanto. Lá fóra, ao largo, avistavam-se as arestas verde-negras da vaga que vinha dobrando-se até á terra, e que só muito perto arrebentava, em verga corrida, sem a força poderosa das grandes levadias, que cavam fundas na costa e se desfazem depois d'um estrepito medonho.

Aqui têem vv. o que me parece ter sido a causa da catastrophe, que todos deploramos.

O que é certo, é que foi uma tremenda desgraça, d'estas que por largo tempo se farão sentir em todos os ramos da actividade local. Até hontem, á hora em que sahi d'aquelle inferno de destroços, estavam já destruidos 87 edificios. Pelas informações que obsequiosamente me prestou o sr. Fernando Faustino de Pinho, o mar attingira na maré do meio dia o periodo da maior braveza. E todavia, repito, estava muito longe de ser o que, na linguagem do pescador, se chama *leva*. Nas nossas costas temos trabalhado já com peor mar.

Em toda a linha se construiam pallissadas para defender os predios, que o mar ainda não batera, e que evidentemente não resistem ao ataque, se a corrente continúa a incidir no mesmo sentido. Por toda a parte se lucta contra a invasão das agoas. E n'esta campanha encarniçada da natureza, onde ha verdadeiras abnegações e heroismos, a população uniu-se tão intimamente entre si, que chega a gente a não comprehender como a fusão de tantos elementos valiosos em trabalho de defeza, não conseguem fazer parar a marcha triumphante do oceano que lá fóra, na amplidão serena e azul, não tem uma vibração de dôr para este infortunio immenso!

Desde o extremo N. O. da rua da Liberdade até ao limite N. da costa, a praia apresenta um aspecto sinistro e desolador. Em toda a parte, dispersos pela areia, apparecem pedaços de travejamentos escalavrados, restos de paredes destruidas pelo mar, enormes flocos irregulares de alvenaria, estacarias de fundações a descoberto, e ao longe, a oito cordas da praia, batidas pela espuma revoluteante, muitas serranias de pedras das primeiras casas que o mar levou, cravadas como um protesto dos homens contra a covarde agressão dos elementos.

Para que vv. possam fazer ideia da violencia da innundação, basta dizer-lhes que o palacete do sr. commendador Miguel Couto do Santos, que estava a 200 metros do ponto onde agora se installou a ultima linha de arrebentação, estava defendido por um quebra-mar de alvenaria e cantaria, cujas paredes mediam 16 palmos de espessura, e que no primeiro impeto as agoas o fizeram dobrar pelo angulo do N., e, assaltando por esse lado o palacete, destruiram-n'o em quinze minutos. Por aqui calculam vv. a potencia com que a costa foi atacada, e comprehendem facilmente que só um conjuncto de causas excepcionaes poderia produzir aquelles tristissimos resultados.

Dos palheiros dos pescadores, que occupam o ponto mais proximo do mar, nem ruinas ficaram. O mar lambeu-os por completo, attestando assim mais uma vez que a fortuna dos pobres, quando algum phenomeno a destroe, nem vestigios deixa da sua passagem na terra. Dos grandes edificios ao menos, lá estão, como um protesto, as grossas paredes estilhaçadas e nuas, ameaçando defenderem-se, até ao esboroamento dos seus alicerces, da violencia do mar. As tristes cabanas dos pobres cahiram, como uma incommoda inutilidade, nas fauces escancaradas do abysmo! Hão de passar sem as retambautes recordações dos estilistas, porque eram uns tristes coitos de pobres, sem filagranas de marmore nas cornijas bem trabalhadas, e onde o sol mal se coava pelas frestas da madeira desencelida.

Pois é exactamente a funesta desapparição d'estas cabanas sem valor, que carrega de sombras e de tristezas este dolorosissimo quadro. Porque foram os abrigos de muitos desgraçados que o mar arrastou comsigo, porque foram muitos infelizes que perderam tudo o que tinham.

E é para estes que pedimos toda a grandiosa cooperação das almas boas, toda a generosa iniciativa dos nossos collegas da imprensa. E' preciso que mais uma vez se abram ao influxo da caridade esses corações bemfazejos, que foram a salvação dos innundados de 76, e o amparo dos orphãos da hecatombe do Baquet. Temos em Espinho centenares de creancinhas sem pão, e de velhos sem abrigo. Transforme-se em esmolla as rosas, e as esmollas darão tecto aos disgraçados, que o mar acaba de reduzir á miseria.

Tanto mais, que tenho a convicção profunda de que a catastrophe não fica por aqui, e que desde sabbado em diante, se não se modificarem as causas que deram origem áquella fatalidade, teremos novas, repetidas, e mais graves desgraças. Começam n'aquelle dia as marés vivas. Se, nas quebradas, o mar destruiu toda a linha littoral n'uma extensão, ou antes, n'uma espessura de 200 metros, onde irá elle parar nas marés proximas?

Que vv., meus bons amigos, emprehendam n'este sentido a cruzada humanitaria, e me desculpem, se não satisfaço, com estas notas soltas, aos seus desejos.

Subscrevo-me

De vv. am.° obr.°

FERNANDO DE VILHENA.

REPRESENTAÇÃO

Pela solicita Commissão Executiva da Junta Geral d'este districto foi enviada ao governo a seguinte representação:

Senhor!—A Commissão Districtal Delegada da Junta Geral do districto d'Aveiro vem respeitosamente pedir a Vossa Magestade que, pelo Ministerio das Obras Publicas commercio e industria V. M. Haja por bem ordenar sem perda de tempo a construcção de um barracão de madeira, que abrigue das intemperies da estação os pobres pescadores de Espinho, victimas de um dos maiores desastres do nosso tempo. E' de todos sabido, Senhor, que o mar assaltou aquella costa, sem duvida a mais importante do paiz, não só por ser a mais concorrida de nacionaes e estrangeiros na epocha balnear, mas ainda e principalmente porque é o centro mais populoso da beira mar d'este districto.

Atacando todas as construcções do litoral, o mar deixou sem abrigo muitos centenares de familias de pobres pescadores, que hoje vagueiam por Espinho sem terem onde recolher-se, e que recorrem á caridade publica no mais afflictivo transe.

A situação em que elles se encontram reclama do governo de Vossa Magestade a providencia que, em seu nome, esta Commissão implora da regia munificencia, e que não pode deixar de ser considerada como medida altamente humanitaria e sobre tudo como providencia de segurança individual e de ordem publica.

Assim pois, e na certeza de que cumpre um dever legal, a Commissão Districtal Delegada da Junta Geral d'Aveiro, confiando no zello e sollicitude do governo de Vosso Magestade,

Pede a Vossa Magestade se digne ordenar que pelo Ministerio d'Obras Publicas, commercio e industria e a expensas do governo, seja immediatamente construido em Espinho um barracão, onde se abriguem as victimas d'aquella enorme catastrophe, que reduziu á mais horrivel miseria um numero incalculavel de familias.

E. R. M.

Aveiro 20—12—89.

A commissão districtal,
José Maria Barbosa de Magalhães.
José Pereira Junior.
Manuel Pereira da Cruz.

E' digno do maior louvor o zelo da Commissão Executiva, que tão correctamente desempenha a sua civilisadora missão. Não podendo esquivar-nos ao prazer de dar na integra aquelle documento da sua iniciativa, fazemos votos porque o nobre ministro das obras publicas defira a um pedido tão justo.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE.—Aos srs. assignantes a quem ha dias nos dirijimos em carta especial pedimos a fine de satisfazerem ao lido que lhes fizemo.

E' obsequio gr e.

Aos cavalheiros que com tanta promptidão e cavalheirismo accederam já ao nosso pedido aqui agradecemos muito intima e expressivamente o esso reconhecimento.

Notas d eira.—Regressou a est o sr. Lu Gordilho Cabral ira Miran digno coronel de llaria 7, de tomar parte no viço da jun revisão d'este dist to.

— Acha-se n'esta cidade, d gresso da capital, onde se demor gum tempo, o nosso respeitavel tincto amigo, o sr. Ant Cunha, um dos mais ho siderados negociantes e a S. Thomé. Que s. ex.ª c' feita saude á terra onde nasceu e onde conta tão merecidas e justas sympathias, é o que sinceramente desejamos.

— Já está felizmente melhor, o que estimamos, a ex.ma esposa do sr. Barros Lima, digno director da repartição das matrizes.

— Retira brevemente, para o Porto a ex.ma familia do sr. Antonio Paiva d'Eça. Suas ex.as vão alli fixar a sua residencia.

Acto bom.—O sr. bispo de Coimbra, compadecido do frio que passam os presos nas cadeias da cidade, mandou para alli 30 mantas. E' que o sentimento da caridade não se extingue n'aquelle coração essencialmente bom.

Recreio musical.—Não nos enganámos quando affirmámos que iamos ahi ter dois explendidos saráus dados pela brilhantissima *troupe* do *Recreio musical*, pois a execução do escolhido e selecto programma nada deixaram a desejar pela precisão, nitidez e bravura com que foram tocados os varios trechos de musica classica. O primeiro numero do programma era o hymno da *troupe*, escripto pelo nosso bom amigo, o sr. José Ferreira Pinto de Souza, um distincto amador, que mais uma vez affirmou os seus creditos de inspirado *maestro*. A concorrencia foi grande e os applausos estiveram á altura do desempenho, pois na verdade é admiravel a apresentação d'esses moços, dirigidos tão superiormente pelo fino bom gosto do sr. Julio Ferreira, para quem todos os elogios são poucos.

Para o Natal.—Ao acreditado estabelecimento do nosso presado amigo, sr. Francisco Elias dos Santos Gamellas, que é no districto o primeiro do seu genero e no paiz um dos mais conhecidos e considerados, acaba de chegar o sortido mais brilhante e mais completo possivel, em tudo o que de melhor pode encontrar-se para a presente epoca do natal. Quem passa alli, por certo não pode furtar-se ao prazer de entrar, pelo menos para vêr. Surprehende aquelle explendido conjuncto de finissimas iguarias, agradando não só a sua qualidade recommendavel, mas ainda o aceio, e boa ordem porque estão dispostas em toda aquella vasta casa, que, assim cheia e quasi completamente tomada, nos parece acanhada, pequena. Alem de outros numerosissimos artigos, recorda-nos termos visto em grande quantidade os seguintes:

Dôces, fructas christalisadas, fructas sêccas, queijos, conservas, vinhos, licôres, chouriços de Niza, Fronteira e Castello de Vide; azeitonas rechiadas com sardinhas de Nantes, fiambres, salames, zamponis, linguas escarlátes, arenques, bolachas nacionaes, francezas e inglezas; artigos de phantesia para presentes etc. etc., tudo recebido n'esta occasião, de Paris, Bordeus, Malaga e Lisboa.

Como se vê, no estabelecimento do sr. Gamellas encontra-se tudo o que ha de melhor, de mais fino e apreciavel. Não precisamos, pois, de recommendal-o aos nossos leitores, que tão bem sabem isto como nós. Lembramos, porém, aos de fóra de Aveiro, que o sr. Francisco Gamellas satisfaz com a maior brevidade a qualquer encommenda, por preços com que ninguem póde competir e em qualidade superior a tudo o que por ahi ha.

Agradecimento.—Acabâmos de receber o seguinte que gostosamente publicamos:

Gratos ás innumeras provas de sympathia que recebemos por occasião da nossa visita a Aveiro, cumprimos o dever de agradecermos o protestarmos eterna gratidão a todo o publico e illustre imprensa. Não podemos deixar de especialisar os ex.mos srs. Francisco Gamellas, José Mourão e Firmino de Vilhena.

Porto 19 de dezembro de 1889.

Actriz *Pepa.*
Actriz *Belmira.*
Actor *Dias.*

Solemnidade.—Como dissemos, no domingo houve uma pomposa festividade em louvor do Senhor das Barrocas, na capella da mesma invocação, que está restaurada muito decentemente e que apresentava uma decoração aprimorada pela solicitude das devotas mordomas. Constou a festa religiosa de missa solemne com exposição, e de tarde sermão pelo rev. José Pinto, reputado orador, que pronunciou um excellente discurso, e arraial, assistindo a tudo a popular e conceituada phylarmonica—*Aveirense.* Foi muito concorrido o local, que é pittoresco, e depois a musica andou a felicitar os novos mordomos, os principaes e honrados negociantes do pescado, a quem se deve a iniciativa da funcção, queimando-se muito fogo do ar.

Confraria do Santissimo.—Reuniu na terça-feira na sacristia da egreja da Vera-Cruz a direcção da confraria do Santissimo para a confecção da lista provisoria dos nos mordomos, que hão de receber mas no dia 28 do corrente. Consta-nos que já estão completos todos os logares de cargos e de novos irmãos, no numero dos quaes entra uma senhora.

Cavallaria 10.—Sahiu na terça-feira ds manhã este regimento, em exercicio de esquadrão, para a Gandara da Oliveirinha, sob o commando do sr. capitão Ribeiro.

Martyr.—Pelas 10 da noite de hontem e depois d'um crudelissimo soffrimento, d'um pungentissimo soffrer, morreu a creancinha que no nosso passado numero dissémos ter-se queimado, filha do pescador Manuel Ataqueiro. Não se sabe ainda bem de onde veio o fogo que pegou na roupa da desventurada. Umas visinhas disseram que, momentos antes, haviam visto na rua uma gola d'um casaco a arder. Crê-se por isto que algum rapaz atirasse o panno incendiado para o quintal onde brincava a pobresita, com umas irmãs pequenas e inexperientes como ella, pegando-se-lhe o fogo á roupa. Quando poderam ouvil-a gritar e tentaram accudir-lhe, era já tarde. Ficou-lhe apenas sobre o corpo, horrivelmente queimado, um pedacito da camisa, por sob a qual se viam n'um estado horrorosamente repugnante, os intestinos tambem queimados e enegrecidos pelo fogo. Horrivel!

Obito.—Falleceu ha dias no hospital da Misericordia d'esta cidade uma infeliz rapariga, a quem ha tempo succedeu a desgraça d'um cabreiro a aggredir com pancadas, de que lhe resultaram fortes contusões. Dizem-nos que foi victima d'uma pneumonia. Consta que ha processo contra o malvado, e é de esperar que a justiça o castigue rigorosamente.

Policia.—Queixam-se-nos os moradores da Beira-mar de que não apparece por alli, de dia ou de noite, um unico guarda civil. E' um ponto que não pode estar assim abandonado.

Acto justo.—A camara municipal de Braga resolveu na sua ultima sessão dar a uma das ruas da cidade o nome de rua do Conselheiro Eduardo Coelho e a uma outra que se está abrindo a denominação de rua do Conselheiro Paes d'Abranches.

Pulverisadores contra o mildiu.—Boa noticia para os nossos viticultores!

Para facilitar a lucta contra o mildiu, o sr. Vermorel, constructor em Villefranche (Rhône, França), acaba de decidir a creação de estabelecimentos de venda em todos os principaes centros viticolas de Portugal, para que os viticultores possam, sem incommodo, adquirir o pulverisador *L'Eclair.*

Felizmente.—E' hoje o dia mais pequeno do anno. O romper da aurora verificou-se ás 7 e 53 minutos e o occaso completo realisa-se ás 4 e 4 minutos. Dentro em pouco começarão a crescer, e quando isso succede a natureza exulta.

Frio notavel—Na Guarda o termometro tem alli marcado 2 graus abaixo de zero.

Em Chaves o frio é tanto que a agua que fica de noute nas vazilhas, dentro das casas de habitação apparece de manhã gelada.

Por aqui tambem é em grau superior ao que se soffreu nos annos mais *frigidos: quasi que estamos na Siberia.*

Falta d'agua.—Nas fontes d'Elvas ha falta d'agua que afflige a população. E não é só alli que o facto se dá. E' por muitos outros pontos, infelizmente.

Caso grave.—Dizem de Bragança que estão atacados de influenza quarenta cavallos de cavallaria 7. As cavallariças são desinfectadas todos os dias, havendo o maximo cuidado na applicação dos desinfectantes e no tratamento dos cavallos. Esta doença, benigna para com as pessoas, é muitas vezes fatal nos cavallos. Em Londres, as companhias d'omnibus carruagens e transportes soffrem grandes perdas de gado. Fala-se d'uma centena de cavallos mortos n'uma só *ecurie.*

Demolição proxima.—Vae ser demolida a praça de touros da Serra do Pilar, para construcção da grande avenida de Gaya.

Suspeitas de um crime hediondo.—O administrador e as auctoridades judiciaes de Villa Verde trabalham na averiguação de umas suspeitas de crime commettido na freguezia da Lage, que, a serem certas, representam uma das maiores depravações do espirito humano. Trata-se do mais repellente incesto, aggravado com a morte violenta do fructo d'essas criminosas relações. O individuo que se suppõe duas vezes pae, e assassino da pobre creança, é um empregado publico.

Phyloxera.—Em Leiria realisaram-se, ultimamente, as experiencias officiaes de um remedio anti-phyloxerico, de cuja descoberta é auctor o sr. Antonio da Silva Carvalho, d'aquella cidade. A's experiencias assistiram o sr. inspector de agricultura e tres agronomos. Tudo correu perfeitamente, segundo dizem d'alli, sendo opinião geral que se devem tirar os melhores resultados d'este novo insecticida.

Despachos administrativos.—Verificaram-se os seguintes:

Conselheiro Arnaldo Asenlmo Ferreira Braga, exonerado a seu pedido de governador civil substituto do Porto, logar que serviu com zêlo e intelligencia.

Bacharel Leopoldo José de Oliveira Mourão, nomeado governador civil substituto do Porto.

Transcripções.—São da *Soberania*, de 19, as seguintes noticias:

«Toma posse no dia 29 do corrente da egreja de Macinhata do Vouga, em que foi collocado parocho o digno prior e arcypreste de Espinhel, o sr. João Gomes dos Santos. Os comparochianos de Espinhel tem mostrado por todos os modos o seu grande sentimento pela sahida do seu illustre e estimado prior.»

E nós pedimos licença para acrescentar—que Espinhel hade recordar-se sempre com saudade e com veneração que não se excede do dignissimo parocho que perde. Motivo ha, pois, para dar parabens a Macinhata, cuja fortuna muitos povos invejam.

— Os intrujões surgem a cada canto. Na terça-feira appareceu em Lamas do Vouga um rapaz novo, de modos de fadista, inculcando-se dono de um cavallo, que queria vender. O cavallo é castanho, de formas regulares e vale algumas libras. O pretenso dono do animal dava-o barato. João d'Almeida tentou-se e comprou-o logo com sellim e tudo. O preço ajustado foi 10$000 réis. Mas nasceu immediatamente a ideia de que o cavallo era roubado. Começou a juntar-se gente, o homem do cavallo empalideceu, e o João d'Almeida pediu a restituição do seu dinheiro. O cavallo ficou logo em deposito, até se saber quem é o verdadeiro dono.

Mais.—E' do *Jornal do Povo* de 18 a seguinte noticia:

Posse.—No sabbado ultimo, tomou posse do logar de delegado do procurador regio n'esta comarca, o sr. dr. Manuel Gomes Duarte Pereira Coentro, que exerceu, com muito zelo, intelligencia e rectidão, identico logar na comarca de Soure. Ao acto presidiu o integerrimo juiz de direito da comarca e assistiram os advogados do auditorio, presidente da camara, administrador do concelho e muitos cavalheiros d'esta villa.

Noticias de Coimbra.—Em 20.—E' inteiramente falso o que se tem dito d'aqui para uma certa imprensa sobre disposições menos convenientes da academia. Não ha nada d'isso. Os academicos que ainda aqui estão, porque alguns foram já para ferias, estão tranquillos e adstrictos plenamente ás instituições, que respeitam e com as quaes estão ple nente identificados. Nem se conc como haja quem possa dizer para d'aqui o que não tem nenhum do de verdade.

Noticias da ra-da.—Em 17.—Falleceu oras da manhã de ante-hontem palacete d'este logar, e sep hontem no jazigo que a nobre a da Gracioza tem no cemiterio do Casto, freguezia d'Arcos d'Anadia, a ex.ma sr.ª D. Anna Caldeira, solteira, mãe do sr. Gonçalo Caldeira Pinto, com quem a nobre defunta vivia, tia materna do sr. marquez da Gracioza e da ex.ma sr.ª viscondessa da Foz d'Arouce, e paterna da ex.ma sr.ª viscondessa da Aguieira, do sr. conde da Borralha, dos srs. Fernando Caldeira, Eduardo Caldeira e Francisco Caldeira, da casa da Borralha. S. ex.ª, a sr.ª D. Anna, estava de ha annos completamente cega e soffria de ha muito uma enfermidade, a que foi resistindo, apesar da sua avançada edade, graças aos desvelos e cuidados de seu dito mano e dos assiduos recursos da sciencia medica. Era uma senhora de muitas virtudes, e faz falta á pobreza. D'aqui significamos a todos os illustres doridos a nossa condolencia.

— Partiu hontem para Lisboa, onde vae fixar a sua residencia, com sua familia, o nosso amigo sr. Cerveira d'Albuquerque, tenente de engenheria e deputado eleito por Cantanhede.

— Grande numero de pessoas das relações do abalisado jurisco Alexandre de Se bra, casa de s. ex.ª saber genro, filha e neta Luciano de Cas ra Emilia co, que tan de

Novo potril. — Está em Evora a commissão presidida pelo sr. coronel Alves de Sousa e encarregada da escolha de local para um potril. Entre nós existe actualmente um potril militar nas propriedades da Crucieira, e parece que os bons resultados colhidos com esta installação é que levam á escolha d'um local mais apropriado e onde se lhe possa dar desenvolvimento. Em Italia estas installações são de grande vantagem e economia para o governo.

Nova molestia. — Segundo dizem de Leiria, apparece nas vinhas uma molestia desconhecida. Afim de a examinar devem ter partido para alli os srs. Rodrigues Godim, inspector da agricultura no circulo de Coimbra, e Arthur Leitão, chefe da quarta região agronomica.

Assumpto medico. — *O gelo nas pneumonias.* — Em Inglaterra, o doutor Lees fez uma communicação á Sociedade Harveyanna ácerca do tratamento da pneumonia pelo gelo. O doutor Lees colloca sobre o thorax, precisamente ao nivel do ponto mobido, uma bolsa de caoutchouc cheia de fragmentos de gelo, e conserva-a até que os phenomenos pathologicos tenham deixado de existir. Em dezoito casos, os resultados foram bons; a temperatura abaixou, a inflamação diminuiu, augmentando logo que terminou o uso do gelo. Não houve mortos, e muitos dos doentes estavam já gravemente atacados. O dr. Lees tem por certo que elles morreriam, se não lhes fosse applicado aquelle tratamento. Nas creanças, o gelo produz um effeito mais rapido do que nos adultos. O auctor do methodo reconhece que elle pode determinar o refriamento de todo o corpo, mas que se deve combater tal effeito dando cognac e aquecendo o doente. Esta pratica assemelha-se á do tratamento da bronchite e da angina por meio das applicações da agua fria no peito e pescoço, e que tanto andou em moda na Allemanha. O frio é em todas as inflammações um antipyretico poderoso. Abaixa a temperatura local e geral. Por isto pode entender-se que se deve empregar o frio nas doenças cyclicas tão bem determinadas como a pneumonia? Como se sabe, esta affecção é o resultado da inoculação de um microbio que entra no organismo pela aspiração, que se localisa no pulmão e n'elle soffre a sua evolução. Este elemento precisa, para o desenvolver, de uma certa temperatura. Comprehende-se, pois, que a applicação do frio seja incompativel com a sua vitalidade. No entretanto, esta therapeutica está longe de ser isenta de perigos. Se não fôr bem applicada, resultarão phenomenos de collapsus mais graves do que a doença.

Caminhos de ferro. — A receita, liquida de imposto e reembolso, da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, desde 1 de janeiro até 30 de setembro do corrente anno, isto é em 274 dias, attingiu a importante somma de 2.497:435$704 réis; sendo antiga rede 2.076:523$675 réis; nova rede 420:912$029 réis. O movimento de passageiros elevou-se a 2:078$527 e de mercadorias a 695:218 toneladas.

Gagos e gagas. — Segundo se lê em uma revista scientifica, as mulheres têem o curioso privilegio de serem raras aquellas que gaguejam. Poucas mulheres gagas se conhecem, ao contrario do que succede com os homens, e talvez este privilegio, acrescenta o mencionado jornal, se deva unicamente a serem as mulheres essencialmente palradoras.

Despachos de justiça — Verificaram-se os seguintes:

Visconde de Villa Nova de Fozcôa, approvado para servir como substituto no juizo de direito da comarca de Villa Nova de Fozcôa, até á posse do novo juiz.

B[illegible]charel Arnaldo Clebo Torres de Masca[illegible]has, delegado do procurador regio [illegible] comarca de Idanha a Nova, licenç[illegible] trinta dias.

Ba[illegible]el Manuel Nunes Garcia, nomea[illegible]bdelegado no Sabugal.

B[illegible]l Antonio Leite dos Santos, idem [illegible]lença.

J[illegible] José d'Oliveira Machado, decla[illegible]m effeito, a seu pedido, a sua [illegible]ação de conservador em Reguengos de Monsaraz.

Bacharel Francisco Nunes da Costa Torres, nomeado para aquelle logar.

Antonio dos Santos, nomeado escrivão de paz em Paramio, comarca de Bragança.

Nomeados arbitradores:

José Aureliano Leite Maciel, para Celorico de Basto; Alvaro Monteiro de Campos, para Fafe; Antonio Lourenço de Pinho Junior, para Ovar.

Francisco Cesar Pereira, approvado para servir como substituto no juizo de direito de Villa Franca de Xira, até á posse do novo juiz.

Publicações. — Recebemos e agradecemos as seguintes:

— *Linguas d'Africa*, volume n.º 175 da *Bibliotheca do Povo e das Escolas*, por Ladislau Batalha, professor de linguas, da C. N. Editora.

— *Comedia Portugueza*. O numero 60 d'este jornal, que está publicando, é exclusivamente dedicado á memoria d'Almeida Garrett, em commemoração do anniversario do seu falle[illegible] A primeira pagina contém o [illegible] uma poesia e o *fac-simile* [illegible]tt, devidamente illus[illegible] meio traz um exe[illegible] poeta, em [illegible] pagina os [illegible]eu e do [illegible]

Eduardo Vidal, Filho d'Almeida, Sá Moura, Marcellino Mesquita e Silva Lisboa. Illustrações de Julião Machado.

Requisições a Vicente Ruben, rua Ivens, 41, 1.º Lisboa.

— *Marrocos e Cercadinho*, por E. de Amicis, fasciculo n.º 55, da C. N. Editora.

— *Album de Costumes Portuguezes*, fasciculo n.º 39, *O Lavreiro*, texto de Ribeiro Chagas, da C. N. Editora.

— *Orlando Furioso*, magestosa obra de Ariosto, com bellas illustrações de Doré, fasciculo n.º 4, da C. N. Editora.

— *Linda de Chamounix*, romance illustrado, fasciculo n.º 4, da C. N. Editora.

— *O Rei dos Grilhetas*, por Ernesto Capendu, dramas da revolução franceza, illustrada, fasciculo n.º 32, da C. N. Editora.

— *Instituições Christãs*, revista quinzenal religiosa e scientifica, orgão da Academia de Santo Thomaz d'Aquino, Coimbra, n.º 11 do VII anno.

— Da antiga e considerada casa Guillard, Aillaud & C.ª recebemos um interessante catalogo das publicações periodicas que aquella casa publica. Recommendamol-o a todas as pessoas que se occupam de assumptos litterarios.

— *Os Explendores da Fé*, accordo perfeito da revelação e da sciencia, da Fé e da razão, pelo reverendo Moigno, versão portugueza do padre Francisco Manuel Vaz, fasciculo n.º 16, do editor Antonio Dourado, Porto.

— *A Moda Illustrada*. O n.º 264, de 15 de dezembro, ultimo do 11.º anno de publicação d'aquelle excellente jornal de modas para senhoras e creanças; e, pelas innovações que apresenta, vê-se que vae encetar uma época de attrativos para as elegantes que o lêem. Afora a belleza dos seus figurinos que representam as novidades de mais gosto apparecidas em Paris, e além das differentes secções litterarias que tanto o recommendam pelo esmero com que são redigidas, inaugurou agora uma interessante secção de *passatempos*, a qual está a cargo de Pan-Tarantula, chistoso e explendido poeta, e tambem elegante prosador. Como é sabido cada numero da *Moda Illustrada* consta de doze paginas, oito das quaes completamente cheias de gravuras, uma folha de figurinos coloridos e outra de moldes, pelo preço de 200 réis.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, successora de Devid Corazzi e Justino Gusdes, rua da Atalaya, 42.

Um livro raro. — Diz um collega da manhã que «existe na bibliotheca nacional de Paris um precioso manuscripto portuguez, original de Pedro Barreto de Rezende, sobre a historia dos governadores e feitos militares da India. E', como se póde presumir, um subsidio valiosissimo para a historia do nosso dominio no Oriente. O governo portuguez mandou-o copiar, encarregando do traslado do texto o dr. Duarte Santos, e da exacta reproducção das illuminuras uma intelligente senhora, filha d'aquelle illustrado cavalheiro, D. Christina Garin Santos. São poucos os elogios que se façam ao pae e á filha, pelo desempenho d'esta laboriosa commissão, que religiosamente cumpriram, demorando-se dois annos em Paris. O livro, que consta de dois volumes, como no original, esteve na exposição, e foi admirado por muitos portuguezes e premiado pelo jury.

O primeiro tomo comprehende os retratos e biographias dos governadores: D. Francisco de Almeida, Affonso de Albuquerque, Lopo Soares de Albergaria, Diogo Lopes de Sequeira, Duarte de Menezes, Vasco da Gama, Henrique de Menezes, Lopo Vaz de Sampaio, Nuno da Cunha, Garcia de Noronha, Estevão da Gama, Martim Affonso de Souza, D. João de Castro, Garcia de Sá, Jorge Cabral, Affonso de Noronha, Pedro de Mascarenhas, Francisco Barreto, D. Constantino de Bragança, Francisco Coutinho, João de Mendonça, Antão de Noronha, D. Luiz de Athayde, Antonio de Noronha, Antonio Mouiz Barreto, Diogo de Menezes, Fernão Telles de Menezes, D. Francisco de Mascarenhas, D. Duarte de Menezes, Manuel de Sousa Coutinho, Mathias de Albuquerque, Francisco da Gama, Ayres de Saldanha, Martim Affonso de Castro, D. Aleixo de Menezes, André Furtado de Mendonça, Lourenço de Tavora, Jeronymo de Azevedo, João Coutinho, Fernão de Albuquerque, Francisco da Gama, Luiz de Brito e Miguel de Noronha. Este 1.º tomo, que comprehende 115 paginas, termina com a arvore genealogica do conde de Linhares, a quem Pedro Barreto de Rezende era muito dedicado. Isso vê-se do desenvolvimento que deu ao artigo respectivo áquelle vice-rei. O segundo tomo diz principalmente respeito ás fortalezas do Oriente. Contém noticias de Sofala, Cuama, Moçambique, Mombaça, Coriate, Moscate, Matará, Sibó, Botca, Soar, Barem, Diu, Tavanapatão, Surrate, Damão, S. Gens, Carapor, Sirgão, Asserim, Chaul, Bardez, Goa, Salsete, Onor, Cambolim, Margalor, Cananor, Cunbale, Caranganor, Cochim, Covilão, Negapatão, S. Thomé, Paleacate, Manar, Ceylão, Columbo, Negumbo, Caletura, Jafanapatão, Guale, Triquibinare, Batecalou, Canavaaé, Bolligão, Maldiva, Malaca, Naos, Achem, Jacatará (antiga e moderna), Moluca, Amboino, Solor, Encleminor, Mrchão, Formosa e Manilha.

Pelo que toca a retratos de vice-reis, e plantas de fortalezas, é o trabalho mais completo de que temos noticia, e por isso prestantissimo para os estudiosos. A reproducção, tanto pelo que respeita a texto como ás illuminuras, é verdadeiramente notavel e primorosa. O livro já foi entregue ao governo, que não sabemos onde o mandará archivar, se na bibliotheca, se na torre do Tombo.

Condemnação do principe de Galles. — O principe de Galles foi condemnado ha dias a pagar cinco *scihllings* de multa pelo tribunal de policia da City, em consequencia de ter deixado o seu cão — um soberbo *bull* da Siberia — andar pelas ruas sem açamo. O animal era acompanhado pelo capitão Wiggins, que o levava preso por uma corrente; parece, porém, que isso não bastava, pois que o *ex-lord-mayor*, presidente do tribunal, disse que ninguem deve ignorar a lei em Inglaterra e muito menos o principe de Galles. O principe de Galles é o herdeiro da corôa. Em breve será o rei de Inglaterra; no estrangeiro já o consideram como tal. Em verdade, o juiz merece ser louvado e patenteou o que ha de liberal no regimen inglez, que não conhece peias e cuja justiça procede não olhando á cathegoria social dos reus. Mas — contradicção extraordinaria! — a mesma magistratura que pratica tal acto de justiça, fará durar muitos annos um processo, cujo ganho é muitas vezes destinado para aquelle que mais dinheiro póde gastar.

O marquez da Caux. — Consta ter fallecido o marquez de Caux, primeiro marido da Patti. Roger de Cahuzac, marquez de Caux, era official de cavallaria e ajudante de Napoleão III, quando, em maio de 1866, casou com a Patti, então no apogeu da sua gloria. O marquez de Caux acompanhou sua esposa em todas as *tournées* ao estrangeiro, principalmente á Russia e aos Estados-Unidos. Em fevereiro de 1877 os dois esposos separaram-se. Como se sabe, a Patti casou ha alguns annos com o tenor Nicolini.

A attitude do Papa. — Por occasião do consistorio que se realisará no Vaticano no dia 30 do corrente, o Papa pronunciará uma importantissima allocução, em que serão tratados varios assumptos da actualidade. Assevera-se que o soberano pontifice repetirá a affirmação de que a situação da Santa Sé em Roma é cada vez mais difficil em consequencia do procedimento do governo e das auctoridades italianas.

Noticias do Vaticano. — O correspondente especial da *Pall Mall Gazette* em Roma annuncia que Leão XIII acaba de terminar a encyclica em que accentua quaes são os deveres dos catholicos. Esse importante documento examina todas as circumstancias da vida particular ou publica em que um christão se póde encontrar, e assignala as regras pelas quaes este deve amoldar o seu procedimento em cada caso. A encyclica em questão será traduzida nos principaes idiomas da Europa, e calcula-se que será publicada em fins de janeiro. No proximo consistorio o Papa protestará contra o projecto de lei relativo ás Obras Pias, que a camara italiana discute actualmente. Tambem protestará nos termos mais energicos contra a resolução em virtude da qual o governo italiano depoz monsenhor Pellegrini. Ha tres dias que o czar firmou o convenio entre a curia romana e a Russia. O mencionado correspondente accrescenta que em breve se celebrarão duas beatificações. A primeira, ou seja a do memoravel Pompilio Piorotti, verificar-se-ha a 28 de janeiro, e a segunda, isto é, a do bispo de Saluces, Juvenal Ancina, em 9 de fevereiro. O Papa fixou esta ultima data afim de que os peregrenios italianos possam assistir á ceremonia.

A Influenza. — Segundo dizem os telegrammas de Paris, a epidemia mantem-se estacionaria. Os antigos focos decrescem, mas augmenta o numero de casos soltos. Torna-se impossivel fazer uma estatistica. Sabe-se apenas que todas as pharmacias augmentou a venda de compostos de quinino de antipirina. Foram invadidos varios collegios particulares. Talvez as escolas publicas se fechem por alguns dias. As senhoras Carnot, Tirard, Constans, Freycinet e Guyot estão atacadas. Fraycinet tambem está doente. O tempo humido favorece o desenvolvimento da epidemia.

O correspondente do *Temps* em Bruxellas diz para aquelle jornal que a *influenza* já appareceu na Belgica. Em Antuerpia foram atacados uns trinta soldados de engenheria. Em Bruxellas contam-se bastantes casos, mas isolados. Comtudo n'um dos theatros da capital belga foram atacados ao mesmo tempo o director, o regente e mais cinco pessoas. Bastou-lhes tres dias de repouso para ficarem restabelecidos. Na administração dos correios adoeceram no dia 12 uns quarenta empregados. O numero de doentes atacados diminuiu no dia seguinte.

A epidemia augumenta em Berlim. Faz-se sentir sobretudo entre a gente das escolas, da Universidade e dos theatros. No tribunal teem sido addiados alguns negocios e trabalhos por causa da doença de alguns juizes, advogados e testemunhas. O celebre professor Virchow foi tambem atacado. A doença não o tem, comtudo, impedido de ir fazer as suas prelecções na Universidade de Berlim; apenas fez com que o illustre sabio chegasse á aula na terça-feira passada mais tarde um quarto de hora do que a marcada. Esta demora impacientou os estudantes, que não sabiam a que attribuil-a e que manifestaram o seu descontentamento arrastando os pés e dando pateada. Mas de repente a porta abriu-se. Virchow entra, ouve o barulho descobre a causa d'elle, dirige-se para a sua cadeira, e, fitando os discipulos com um olhar sarcastico, começa dizendo:

«Perdoar-me-heis o ter a *influenza*: foi a *influenza* que me fez chegar mais tarde. Quereereis que eu falle hoje sobre esta terrivel doença?»

E fez a prelecção, conservando até ao fim o mesmo tom sarcastico com que a começára.

— Em Berlim o numero de casos de *influenza* subiu a 150:000. Uma commissão de medicos vae proceder a minuciosas investigações, com o fim de organisar uma estatistica.

O submarino Peral. — Realisou-se ha dias proximo de Cadiz as experiencias de immersão e de lançamento de torpedos do submarino *Peral*. Foram satisfatorias, o mais que se podia esperar. O submarino sahiu do porto de Cadiz com grande velocidade, sendo cumprimentado pela officialidade dos navios tanto hespanhoes como estrangeiros, que estavam fundeados. A certa distancia era seguido por pequenos vapores destinados aos officiaes de marinha e á imprensa. O submarino, depois de ter permanecido por algum tempo submerso até á base da torre optica, submergiu completamente. A bandeira reçou a superficie das aguas destacando-se as côres nacionaes do azul do mar; depois foi baixando pouco a pouco, até desapparecer. Alguns vapores approximaram-se do logar da submersão, e apezar da limpidez da agua não conseguiram vêr coisa alguma que lhes revelasse a presença do novo monstro marinho da sciencia. Pouco depois, o submarino expelliu um torpedo, sem materia explosiva, que sulcou as aguas e ficou fluctuando a alguma distancia. Em seguida navegou velozmente até elle, movendo-se com uma facilidade extraordinaria e apanhou-o, vindo á superficie. Tornou-se a fechar a escotilha, o navio submergiu, e quasi a seguir expelliu dois torpedos, um que attingiu a distancia de 300 metros e outro a de 500. Quando voltou á tona d'agua, Peral, que dirigira todas as manobras, foi vivamente applaudido.

Caça aos escravistas. — Dizem de Londres que o navio de guerra inglez *Reinder* capturou na costa d'Africa, proximo de Zanzibar, um *dhow* arabe conduzindo a bordo nada menos de 124 escravos, e que tinha já escapado á vigilancia dos navios inglezes *Algerine*, *Pigeou* e *Boadiera*. Estes escravos, levados do interior da Africa, eram destinados á ilha de Pemba e deviam render dez libras por cabeça aos seus roubadores arabes. Faziam parte d'uma caravana de 600 infelizes captivos, que foram todos embarcados em *dhows*, que a frota britannica porcura activamente. Os arabes encontrados a borda do *dhow* capturado foram feitos prisioneiros e a sua embarcação destruida.

A ACCLAMAÇÃO

O *Diario do Governo* publicou o programma do ceremonial da acclamação e inauguração do reinado de Sua Magestade el-rei o sr. D. Carlos I. D'elle extractamos o seguinte:

«Será para todos os effeitos considerado de grande gala o dia 28 do corrente, sendo a festividade annunciada ao romper do sol por uma salva d'artilheria em todas as fortalezas e nas embarcações do estado.

A's dez horas da manhã, Suas Magestades el-rei e a rainha, vestindo de grande ceremonia e com o manto real, sahirão em cortejo do paço de Belem para o palacio das côrtes, onde ás onze horas prefixas terá logar o acto da acclamação. Por isso antes d'esta hora devem achar-se no referido palacio e na sala das sessões reaes todos os dignos pares e deputados, que, em trajo accommodado á occasião, tomarão logar, aquelles á direita e estes á esquerda do throno. Pelas ruas do transito do cortejo, que serão a da Junqueira, a do Calvario, o Aterro da Boa Vista, as ruas do Duque da Terceira e de D. Carlos I e o largo das Côrtes, formarão os corpos militares das diversas armas reunidas em Lisboa, sob o commando do sr. general Sá Carneiro.

O cortejo compôr-se-ha do coche de respeito, de um outro para a corôa real, dos necessarios para a condução dos officiaes móres e damas de Sua Magestade a rainha, sendo o ultimo o dos regios personagens, tirado a quatro parelhas, ladeado de creados a pé e guarnecido de uma triplice ala de moços da real camara e da estribeira, todos a pé, indo a cavallo dois ferradores com pasta. Junto á ultima roda d'este coche irá do lado direito o estribeiro-mór e do esquerdo o commandante da guarda real, ambos acompanhados de [illegible]ados a pé. Seguir-se-ha a casa m[illegible] d'el-rei, os officiaes generaes, [illegible]o-maior, e toda a força de ca[illegible] existente em Lisboa.

[illegible]r o prestito do paço haverá nova salva em terra e no mar.

Recebidos no vestibulo por uma grande deputação dos corpos legislativos, Suas Magestades e Altezas dirigir-se-hão para o throno, el-rei D. Carlos empunhará o sceptro e seguidamente, mudar[illegible] o sceptro para a mão esquerda [illegible]tará o juramento sobre os [illegible] angelhos cobertos [illegible] uma cru[illegible] he serão apresen[illegible]os pelo pre[illegible] da camara dos [illegible]. Depois [illegible]a allocução dirigida por el-rei ás [illegible]tes e respondida [illegible]residente da camara dos pares, [illegible]es-mór desenrolará a bandeira e [illegible] entoará unanimemente a [illegible] Muito Alto e muito [illegible]elissimo Rei de Portu[illegible]. Carlos I.»

[illegible]nte o alferes-mór virá á [illegible] nas janellas centraes do pala[illegible]epois do rei d'armas Portugal [illegible]radado por tres vezes — Attenção! [illegible] reunido no largo dirá em [illegible] Real, real, real, pelo mu[illegible] muito Lotoroso e Fidelissimo [illegible] Portugal o Senhor D. Carlos [illegible]

E as fanfarras e [illegible]vios salvarão novamente.

Terminada esta ceremonia o cortejo sahirá das côrtes e seguirá pelas ruas da [illegible]arlos I, Duque da Terceira, Aterro da Boa Vista, Corpo Santo, Arsenal, Aurea, praça de D. Pedro, lado occidental, frente do theatro de D. Maria, até ao largo de S. Domingos, e alli Suas Magestades, a côrte e mais pessoas que vão no prestito entrarão na egreja, onde será celebrado solemne *Te-Deum*. O sr. patriarcha receberá os soberanos á porta do templo, debaixo do pallio, ás varas do qual pegarão os vereadores da camara. Acabado o *Te-Deum*, Suas Magestades e Altezas seguirão pelo lado oriental do Rocio, rua Augusta e Terreiro do Paço até ao largo do Municipio, e na sala nobre dos paços do concelho se verificará a cerimonia da entrega das chaves da cidade ao novo rei. Depois o sr. presidente da camara virá com o estandarte do municipio á janella central do edificio e alli fará a proclamação do monarcha. Tanto o *Te-Deum* como a entrega das chaves serão tambem annunciados por salvas de artilheria.

No dia seguinte, considerado egualmente de grande gala, Sua Magestade el-rei, pelas duas horas e meia da tarde, passará revista ás tropas, na Avenida da Liberdade, desfilando depois todas as forças em continencia pela frente de Sua Magestade, que estarão no pavilhão para esse effeito levantado.

Finalmente, no dia 1 de janeiro pela uma hora da tarde haverá no paço da Ajuda recepção solemne pela inauguração do novo reinado.

O programma, cujos principaes pontos vimos de extractar, serve ao mesmo tempo de aviso a todas as pessoas que por sua gerarchia ou pelos seus cargos teem de tomar parte n'aquelles actos festivos.»

Para a parada que deve realisar-se no dia 29, consta que vão ser removidos uns bancos que se acham no Aterro, junto á praça dos Remolares, afim de alli formar o regimento de artilheria n.º 1, visto para o seu desenvolvimento em linha não haver espaço bastante na Praça do Commercio.

As brigadas de infanteria são commandadas pelos srs. generaes Claudio Chaby, Henrique Barbosa e José Maria d'Almeida. Tomam parte na formatura, além dos corpos de infanteria e caçadores, os regimentos de engenheria e de artilheria 4, uma brigada de cavallaria, bem como a guarda municipal.

O corpo de marinheiros é que, infelizmente, não nos parece se possa apresentar, attendendo ao diminuto do seu effectivo, e não se pode mesmo appellar para a guarnição dos navios surtos no Tejo, visto esses terem tambem as suas guarnições incompletas. E' realmente pena, pois os marinheiros sobresahem sempre que entram em formaturas, pelo seu aceio e disciplina militar.

Os contingentes que dos diversos corpos do continente veem a Lisboa, formam dois regimentos: um de caçadores, cujo commando é confiado ao coronel de caçadores 1, sr. Teixeira, e outro de infanteria sob o commando do sr. coronel Côrte Real, de infanteria 11. Estes dois corpos formam uma brigada.

Todos os generaes e coroneis dos corpos do exercito que não concorrem á parada devem apresentar-se, montados, para formarem, com o mais pessoal da casa militar, o estado-maior d'El-rei.

TABACO DO DOURO

PROPOSTA IMPORTANTE

Foi apresentada na secretaria da commissão geral da cultura de tabaco no Douro uma proposta assignada pelos srs. Placido, Irmãos, negociantes na praça do Porto, e Antonio Machado da Silva, capitalista, residente actualmente em Lisboa, e antigos fabricantes de tabacos, que tem por fim receber todo o tabaco nacional produzido nos 1:000 hectares de terreno que a lei concede á região do Douro, garantindo ao Estado os seus direitos e ao cultivador um preço, que remunera o seu trabalho.

Antes de mais nada, tenho a declarar aos illustres signatario da proposta, que esta commissão não póde tomar nenhuma resolução definitiva sobre este assumpto, a qual pertence exclusivamente ao governo; mas como esta commissão resolveu que o seu presidente fosse a Lisboa tratar de assumptos concernentes á cultura de tabaco, não tenho duvida em a apresentar ao respectivo ministro, incumbindo-me da sua defeza. Não desejo dar publicidade á proposta sem que a apresente ao governo; no emtanto, seja-me permittido expressar o seu pensamento na parte capital que interessa ao Estado e aos cultivadores, para que a região do Douro a possa apreciar, e solicitar, se assim o entender, dos poderes publicos a sua approvação.

A proposta garante ao Estado 2$080 por kilogramma de tabaco do Douro para manipular e expôr á venda, e 400 réis por kilog. para todos os tabacos que não forem deteriorados.

As vantagens d'esta proposta são evidentemente conhecidas. Acceitando como indiscutivel o relatorio da administração da *régie*, temos que o rendimento liquido dos 13 mezes da administração, foi de 3.875:000$000 réis, que corresponde ao rendimento de 1$933 réis por kilog. de tabaco. Vê-se, pois, que os proponentes offerecem ao Estado 2$080, realisa-se no rendimento do tabaco do Douro, em favor do Estado, um augmento de 142 réis por kilog. [illegible] os signatarios da proposta offerecem pelo tabaco do Douro o preço fixo de 400 réis, e como este preço é remunerador, a commissão, em nome de todos os cultivadores, prescinde do bonus de 100 réis por kilog., que lhe dá a lei; e ficando o Estado isento d'este encargo, é claro que áquella quantia de 42 réis deve juntar-se o bonus que o governo deixa de pagar, e por conseguinte, vem o Estado a receber 242 réis sobre o preço de 1$938, que a administração da *régie* póde obter na gerencia dos 13 mezes por cada kilog. de tabaco. Por esta fórma o Estado vem lucrar n'uma colheita de 200$000 kilos, a que montará a do proximo anno, a quantia de 48:000$000, que deve chegar bem para qualquer encargo porporcional que o tabaco do Duro tenha a satisfazer e ainda fica margem para fazer face ao augmento do consumo que provavelmente se verificará durante o espaço de cinco annos, que os proponentes pedem para exercer a sua industria. Mas esta proposta tem ainda vantagens de maior alcance. A administração da *régie* já declarou que não acceitava tabaco do Douro senão dentro do limite que a lei marca; deliberação sem duvida legal, mas que annulla o pensamento da lei de 12 de março de 1884, que permittindo aos povos do Douro cultivarem 1:000 hectares de terreno e restringindo agora a compra á decima parte do consumo, vem annullar na sua maxima parte a disposição d'aquella lei. Mas a porposta tem ainda outra vantagem incontestavel, que é — dar um grande incremento á cultura, introduzindo n'aquella região outro elemento de riqueza que não seja o vinho, cuja cultura exclusiva tem sido de longos annos a desgraça d'aquella parte do paiz. A cultura poderá elevar-se a 700 ou 800:000 kilog., que por este preço equivale a uma riqueza annual de 10:000 pipas de vinho, que pouco mais produzirá a área a que é concedida a liberdade da cultura.

Mas ha mais: os signatarios da proposta offerecem-se para mandar vir do estrangeiro á sua custa peritos para ensinarem aos cultivadores os processos da fermentação; mas se ainda por este meio não poderem conseguir um bom resultado, prestam-se a fazer esta operação sob sua responsabilidade; além de que, obrigam-se a empregar na sua industria trabalhadores exclusivamente da região do Douro.

N'esta parte, a proposta está em harmonia com as práticas da *régie* franceza que, procurando auxiliar a cultura do tabaco, acceita este producto depois de sêcco, sendo posteriormente as fermentações feitas pela administração do Estado, sob a sua responsabilidade, isentando assim o cultivador do trabalho e despezas que demandam esta operação.

Mas, se isto se faz n'aquelles paizes, reconhecer-se-ha a necessidade de nós reclamarmos a approvação d'esta proposta, que modifica notavelmente a crise agricola da região do Douro. N[illegible] defendemos esta proposta pelo f[illegible] de umas certas vantagens que po[illegible] advir ao thesouro publico, m[illegible] porque vai fomentar um elem[illegible] riqueza agricola, melhorande[illegible]velmente as condições econo[illegible] uma provincia que chegou a [illegible] grau de infortunio. Temos [illegible] de todos os annos de perco[illegible] la parte do paiz e declaran[illegible] horror vêr o quadro de m[illegible] chegaram algumas d'aqu[illegible] povoações, onde se não en[illegible] não homens invalidos, mulh[illegible]ças, porque tudo que pód[illegible] ou foi para as obras publ[illegible] grou para paizes estrange[illegible]

Amesquinhar, pois, e[illegible]dustria, é regatear uma [illegible] dada a quem tem fom[illegible] fundamento plausivel, [illegible]posta, firmada por pes[illegible] competencia, que estud[illegible]mentaram o tabaco do [illegible] ser uma triste decepção [illegible] que têem deprimido [illegible] producto. Os sig[illegible] souberam com[illegible] qu[illegible] do Douro é fin[illegible] as im[illegible] que ainda r[illegible] este produ[illegible] devidas á i[illegible]orancia dos home[illegible] falta de ob[illegible]servancia do que prati[illegible] *régie* franceza.

O sr. Antonio Augusto de Agu[illegible] cuja memoria muito respeitamos, zia-nos: *não podemos approvar a liberdade da cultura de tabaco no Douro sem que préviamente se estabeleça o systema da régie*; mas mais tarde, attendendo ás reclamações da opinião publica, ainda mesmo no tempo da liberdade do fabrico, levou ao parlamento a proposta de lei que fazia esta concessão; e sendo-lhe notada a contradicção em que cahia, respondeu na camara com estas palavras patrioticas: *Accusem-me de contradictorio, mas eu n'este logar tenho necessidade de attender ás reclamações de um povo que vê diante de si o aspectro livido da fome.* Pois eu affirmo que se esta proposta não leva ao Douro a sua antiga grandeza, faz, comtudo, desapparecer d'aquellas paragens a negra visão a que alludia o illustre estadista.

Concluo dizendo que se a respeitabilidade é uma garantia para a fiel execução de qualquer contrato, n'este caso a proposta dá-nos plena segurança de que a transacção que se pretende celebrar com o governo será fielmente cumprida, porque os illustres signatarios da proposta tendo sido fabricantes de tabaco n'esta cidade, os seus estabelecimentos fabris eram modelos em manipulação e na probidade com que administravam a sua industria.

Barão das Loges.

JOAQUIM LOPES

V

Não deve considerar-se uma entrada difficil a do porto de Lisboa, mas comtudo não póde dizer-se uma barra aberta, que não offereça perigos ao passar. A quem conhece os riscos eminentes que apresenta a Foz do Douro, a quem sabe as difficuldades que precisam vencer-se, os cuidados e attenções que demandam as estradas do Amazonas, do Rio da Prata, dos portos de Flandres, do Sund e tantos outros, póde quasi parecer coisa de pouca monta, entrar e subir o Tejo, com a barra clara e demarcada, o caminho sempre direito e distincto, sem sinuosidades nem desvios causados por pontas, por ilhas, ou linguas de terra, como succede navegando nas costas da China ou da Malasia; aonde, mal comparado, se encontra a mesma confusão, que nos labyrinthos de beccos e viellas estreitas e acanhadas, dos nossos bairros primitivos de Lisboa.

Porém, que a cerração encubra as marcas, que a vasante e o vento ponteiro empeçam a marcha ao navio, que a tempestade se forme no horisonte e entre a despedir os raios destruidores, os embaraços nascem, brotam os espinhos que não permittem colher a flôr, os perigos fazem-se visiveis, medonhos, insuperaveis, quaes gigantes sentinellas defendendo o palacio encantado da fada das aguas da poetica Lisboa.

Ao norte — S. Julião e a ponte da Rana, formando com o Dente do Cachopo, a barra Pera Pequena ou — corredor — que só póde investir-se com vento de feição; pelo sul o baixo do Alcaçova, ou Alpeidão, prolongamento da ilheta do Bugio, e que faz com o Dente, o canal largo, a barra grande.

E n'esses dois escolhos, aguçados incisivos da fera, que de victimas não teem ouvido soar a hora d'agonia! que de naufragios não tem enlutado os annaes do nosso commercio maritimo!

De cada vez que um d'esses pavorosos sinistros vinha lançar um véo de crepe sobre as multidões assombradas, levantava-se do intimo dos corações, um brado d'horror! e as mães conchegando ao peito os filhinhos estremecidos, pediam ao céo que lh'os livrasse de taes perigos!

Todos lamentavam, as massas commoviam-se, choravam-se os mortos, o mar arrastava os cadaveres dos homens e dos navios, e depois... mais nada! Rompiam outra vez dias risonhos desanuviando o passado; o olvido lançava o manto [illegible] da data fatal, a[illegible] da ini[illegible] medic[illegible] tama[illegible] ça d[illegible] hor[illegible]

D'OURO
[illegible]osta que podemos dar
[illegible] que nos estão continua-
[illegible]nfrontos.
[illegible] SINGER, a todas as
[illegible] concorrido, tem sahido
[illegible] vista da solid[illegible] construc-
[illegible]abalho das suas machinas
[illegible] SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO
[illegible] CATALOGOS ILLUSTRADOS
[illegible]ANHIA FABRIL SINGER
[illegible]ua de José Estevão 79
AVEIRO
[illegible] AS CAPITAES DE DISTRICTO
[illegible]A GENERAL DE TABACOS
DE
FILIPPINAS
[illegible]SITO, RUA DO ALECRIM [illegible]
[illegible] marcas de charutos d'esta companhia ve[illegible] nas princi-
[illegible]H STEAM SHIP COMPANY
EM COMBINAÇÃO COM
[illegible] CROSS LINE MAIL STEAMERS
[illegible] LINHAS DE PAQUETES A VAPOR PARA
DO NORTE E BRAZIL
[illegible]TO para o PARA e CEA[illegible]
[illegible]DIRECTAMENTE
[illegible]POR